

55 FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE MAUS-TRATOS EM CÃES E GATOS NO AMBIENTE FAMILIAR

BARRERO, S. M.¹; HAMMERSCHMIDT, J.²; IZAR, M. L.²; MARCONCIN, S. A.²; LEITE, L. O.¹; GARCIA, R. C. M.³

¹ Médica-veterinária e mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: stefany.monsalve.b@gmail.com.

² Médica-veterinária da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Pinhais/PR.

³ Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

Sabe-se que as maiores prevalências de violência contra crianças, mulheres e idosos acontecem nas próprias famílias. Embora tenha sido escassamente estudado, cães e gatos também sofrem maus-tratos no interior dos lares. Apesar disso, poucos esforços são realizados para a identificação dos determinantes socioeconômicos que influenciam essa situação. Este trabalho identificou e analisou os fatores de risco, associados a questões socioeconômicas, para maus-tratos aos animais de companhia no ambiente familiar. Foram utilizados os dados dos registros das vistorias de maus-tratos aos cães e gatos da Seção de Defesa e Proteção Animal (Sede) do município de Pinhais, estado do Paraná, Brasil, e o Protocolo de Perícia em Bem-estar Animal para identificar as falências em quatro tipos de indicadores do grau de bem-estar animal: nutricional, de saúde, de conforto e comportamental. O grau de bem-estar baixo e muito baixo foram considerados como maus-tratos. Foram coletados o número de cães e gatos nos domicílios, informações sobre sexo, idade, grau de escolaridade dos tutores, presença de dificuldades financeiras e violência doméstica na família. A dependência entre as características da família e os maus-tratos foi estimada por meio do teste Qui-Quadrado ou Exato de Fisher ($p < 0,10$). Foram utilizados procedimentos de regressão logística para o estabelecimento dos fatores de risco para maus-tratos. No total, foram avaliadas 118 vistorias de maus-tratos em cães e gatos com tutor responsável e 90 (75,5%) casos foram categorizados como maus-tratos. Quanto ao tipo de maus-tratos, a negligência representou 97,8% (88/90); agressão intencional 6,7% (6/90) e abandono em 1,7% (2/118) dos casos verificados. O número de animais no domicílio ($p = 0,09$), as condições financeiras ($p = 0,041$), a baixa escolaridade do responsável ($p = 0,043$), definido para fins da pesquisa como até ensino fundamental incompleto, tiveram relação com a ocorrência de maus-tratos em cães e gatos. A violência doméstica esteve associada ao abuso físico dos cães ($p = 0,002$). Desses dados, a única variável identificada como fator de risco para maus-tratos foi a de

baixo grau de escolaridade do proprietário, que aumentou em três vezes a chance de os animais estarem nestas condições. A ocorrência de maus-tratos está associada a dificuldades socioeconômicas. Neste sentido, questões ligadas às condições sociais e financeiras das famílias são aspectos relevantes a serem considerados na identificação de maus-tratos aos animais. Em conjunto com os aspectos socioeconômicos, outros fatores, como o vínculo humano-animal, devem ser avaliados em vistorias de maus-tratos aos cães e gatos. Entender os determinantes que influenciam a ocorrência de maus-tratos aos animais é fundamental para sua prevenção.

56 IMPORTÂNCIA DO PROJETO UNIDADE MÓVEL DE ESTERILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (UMEE) NA CIDADE DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

NUNES, B. P.¹; VIEIRA, D. L.¹; SCALCO, I. S. C. L.¹; GARCIA, R. C. M. G.²

¹ Residente em Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: brunopedonnunes@gmail.com.

² Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

Com a domesticação de cães e gatos, o homem passou a ser o responsável pelo bem-estar dessas espécies. Com o crescimento do número de animais de estimação, cresce também o número de animais encontrados em situação de abandono nas ruas. Embora o abandono seja crime, essa prática ainda é muito comum. Os problemas relativos ao abandono e maus-tratos são agravados pela falta de esclarecimento das pessoas com relação à responsabilidade envolvida na posse de um animal. A grande população de animais de rua é um problema de saúde pública, já que podem transmitir zoonoses e provocar acidentes, e um problema de proteção e bem-estar animal, pois cães e gatos errantes vivem em situações inadequadas e são vítimas de maus-tratos. Faz-se necessário a implantação de programas educativos que esclareçam a população e que a influencie a assumir seus deveres para com os animais de companhia, assim como é importante associar as práticas educativas a programas de vacinação, esterilização e monitoramento epidemiológico. A castração é um procedimento cirúrgico de baixo risco, de recuperação rápida e pós-operatório simples que se apresenta como um meio eficaz no controle populacional de cães e gatos. O projeto da Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (Umee) surgiu em 2010 com o objetivo de realizar o controle populacional